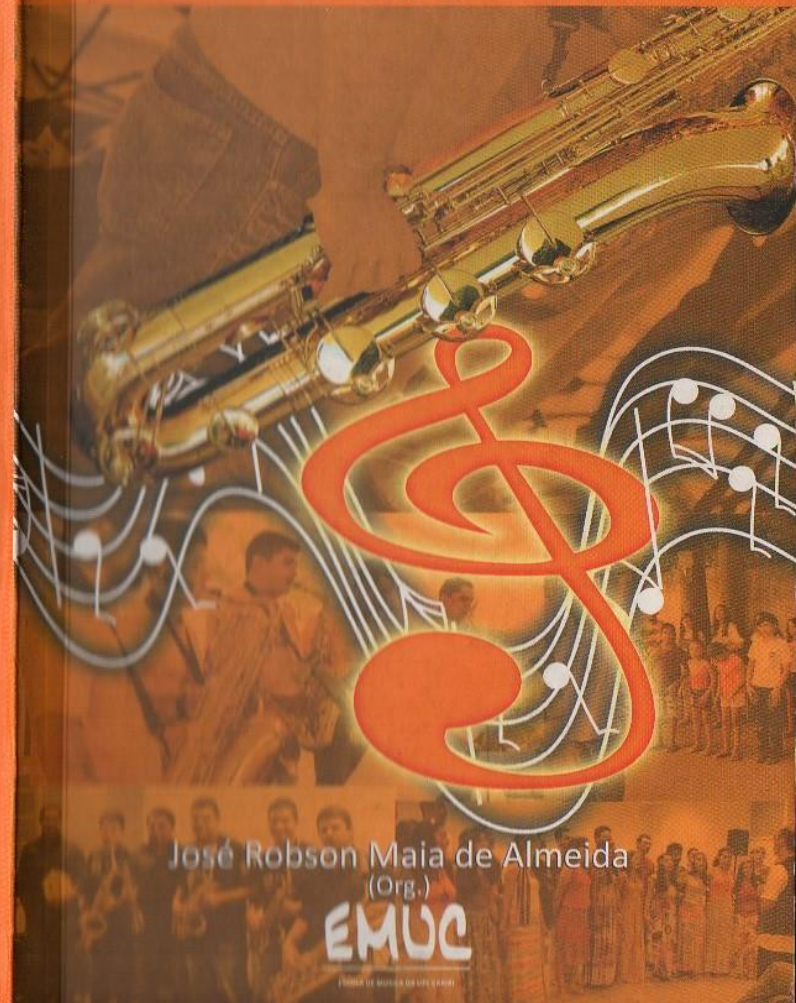


LIVRO “ARTES DO FAZER: MÚSICA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA UFC” – UFC, 2013

Artes do Fazer:

Música e extensão
universitária na UFC

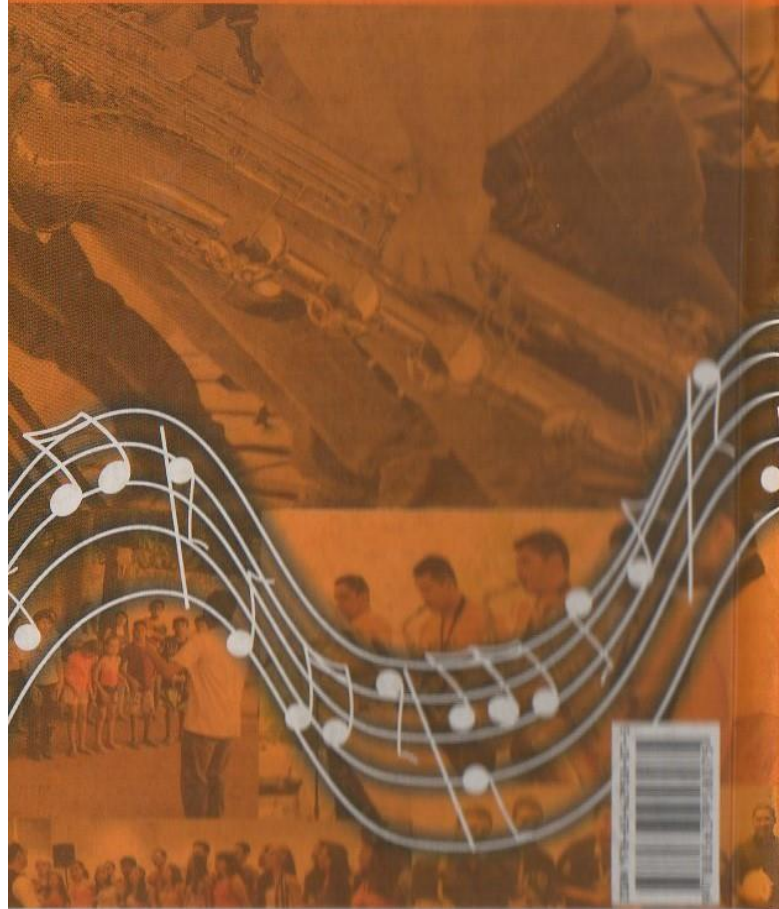
Artes do Fazer: Música e extensão universitária na UFC



José Robson Maia de Almeida
(Org.)

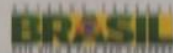
EMUC

Editora de Música da UFC



PROEXT/2011
MEC/SEU

Ministério de
Educação



Presidente da República

Dilma Vana Rousseff

Ministro da Educação

Aloizio Mercadante

Universidade Federal do Ceará

Reitor

Prof. Jesualdo Pereira Farias

Vice-Reitor

Prof. Henry Campos

Pró-reitora de extensão

Prof.^a Márcia Maria Tavares Machado

Diretor do Campus da UFC no Cariri

Prof. Ricardo Lange Ness

Coordenador do Curso de Licenciatura em Música no Cariri

Prof. Francisco Weber dos Anjos

Coordenador da Escola de Música da UFC Cariri - EMUC

Prof. José Robson Maia de Almeida

Capa e diagramação

Edmilson Paulino

Impressão

Imprima Soluções Gráficas Ltda.



PROEXT 2011
MEC/SESu

Ministério da
Educação



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Biblioteca do Campus do Cariri

S237a Artes do fazer: música e extensão universitária na UFC/ José Robson Maia de Almeida [organizador]. --Juazeiro do Norte: UFC, 2013.

134f. : il. col.

ISBN 978-85-63958-07-5

1. Educação musical. 2. Extensão universitária. I. Título.

CDD 780.7

AUTORES:

Adeline Stervinou
Alexandre Magno Nascimento Santos
Ana Mônica Guedes Dantas Alves
Ana Paula Nogueira da Silva
Carlaizes Borges Gonçalves
Cícero Wagner Oliveira Pinheiro
Elvis de Azevedo Matos
Isaac Linhares Landim
Ivânio Lopes de Azevedo Júnior
José Allisson Alves de Figueiredo Filho
José Robson Maia de Almeida
Josefa Yara Brito de Alencar
Juliany Ancelmo Souza
Márcio Mattos Aragão Madeira
Maria Goretti Herculano Silva
Mirelle de Oliveira Cunha
Quéops Arsênio Rodrigues
Simone Santos Sousa
Tatiana da Silva Santos
Wilson de Lima Pereira Filho

Coral da UFC Cariri..... **97**

Carlaizes Borges Gonçalves, Jose Yara Brito de Alencar, Isaac Linhares Landim e Márcio Mattos

MAPEAMUS – mapeando espaços e realizando ações musicais no Cariri cearense..... **111**

Ana Paula Nogueira da Silva, José Allisson Alves de Figueiredo Filho, Márcio Mattos Mirelle de Oliveira Cunha e Quéops Arsênio Rodrigues

Educação Musical no quintal: Um relato de experiência no Projeto Cultural Edite Mariano..... **123**

Juliany Ancelmo Souza e José Robson de Almeida

APRESENTAÇÃO

Vinte autores: oito artigos pautados em Artes do Fazer, um trabalho que também poderia chamar-se “Artes em Expansão”, pois os escritos aqui organizados apresentam uma determinação comum: a busca pela ampla expansão do conhecimento e da prática musical.

Expandir música pode parecer algo redundante, pois a música só existe a partir de um movimento de expansão, de exposição do som que reflete, ecoa, os sonhos musicais de cada um dos incontáveis músicos que habitam o planeta Terra. Alguns destes se fazem professores e se comprometem em tocar outros músicos: “músicos silenciosos” que habitam as escolas brasileiras; músicos ressonantes que cantam e tocam saxofones e guitarras: vozes de bandas e corais, seres musicalmente expandidos.

A consciência do som, da fisiologia da voz ou da organologia de instrumentos musicais não basta. Esta consciência precisa expandir-se,

Os resultados esperados com essas ações são, entre outros, a divulgação das manifestações musicais tradicionais da região que, por vezes, são desconhecidas e em decorrência disso ignoradas por grande parte da população e pelo poder público. A disseminação do conhecimento que é e está sendo produzido na academia de forma contextualizada, visa promover entre os alunos envolvidos no projeto uma prática docente e de pesquisa, além de uma conscientização das várias possibilidades do processo de ensino aprendizagem de música.

Educação Musical no quintal: Um relato de experiência no Projeto Cultural Edite Mariano

*Juliany Ancelmo Souza
José Robson de Almeida*

1. PET Música UFC Cariri

O Curso de Música - Licenciatura da Universidade Federal do Ceará/UFC Campus Cariri, ministrado em Juazeiro do Norte, interior do estado, adquiriu a implantação do Programa de Educação Tutorial/PET gerenciado pela CAPES e mantido pelo SESU/MEC. O grupo PET Música, constituído de um Tutor, um Co-tutor e doze bolsistas trabalhando ativamente em prol da prática docente, vem propiciando aos estudantes melhores condições para a profissionalização na área de ensino de música. Além disso, oferece o desenvolvimento crítico e dinâmico através de experiências adquiridas neste projeto.

A partir de 2011, o PET proporcionou várias atividades de extensão que beneficiam a comunidade universitária, bem como a região do Cariri.

As atividades extracurriculares que compõem o Programa têm como objetivo garantir aos alunos do curso oportunidades de vivenciar experiências não presentes em

estruturas curriculares convencionais, visando a sua formação global e favorecendo a formação acadêmica, tanto para a integração no mercado profissional como para o desenvolvimento de estudos em programas de pós-graduação. (BRASIL, 2006, p. 3)

Neste contexto, o desenvolvimento prático dos alunos é direcionado à educação musical, visto que além da aprendizagem das disciplinas oferecidas no Curso de Música, os alunos têm a oportunidade da vivência da teoria e da prática, sistematização indispensável para um profissional que esteja apto a lidar com os desafios inerentes à educação musical.

2. Projeto Cultural Edite Mariano

A ONG PROCEM – Projeto Cultural Edite Mariano – realiza seus trabalhos no Bairro Zacarias Gonçalves, na cidade do Crato e é coordenado pelo compositor, ator, professor e luthier Aécio Ramos, o que, inclusive, justifica a designação do projeto, visto que o mesmo é dedicado à sua mãe. O professor Aécio Ramos oferece nos dias de domingos, no quintal de sua própria residência, atividades educativas voltadas para comunidade, principalmente direcionadas às crianças e adolescentes, ação que apresenta o entretenimento e o ensino musical como uma forma de transformação da sociedade, visto que além de oferecer oportunidade de uma futura profissão no campo

da música, ainda busca retirar essas crianças da marginalização. São aproximadamente 100 (cem) jovens que semanalmente recebem uma educação musical gratuita.

Aécio Ramos desde cedo passou a trabalhar como profissional da construção civil para sustentar sua família, mas além deste trabalho se dedicava com afinco às atividades artísticas e culturais, compondo músicas, poesia, participando de teatro, em trabalhos comunitários e filantrópicos, e ainda demonstrando sensibilidade para construir e consertar instrumentos musicais.

Nesta direção, Cruvinel (2005) coloca que:

A música é uma das manifestações culturais que sempre esteve presente na vida do homem. Para que possa compreender a importância da música e o papel do educador musical na sociedade contemporânea, deve-se abordar, primeiramente, a relação entre a música e o homem, bem como, a música na sociedade. (CRUVINEL, 2005, p.47).

Os cursos oferecidos na ONG PROCEM, ministrados pelo Aécio Ramos e por ex-alunos, são: violão, teclado, contrabaixo e sanfona. Além desses cursos ainda são ofertadas oficinas de construção de instrumentos de corda, sopro e percussão. A manutenção da ONG ocorre através de doações de amigos que

contribuem com alimentos para as crianças e material necessário para as aulas.

3. A experiência

No dia 20 de novembro o PET do Curso de Música/Cariri visitou a ONG PROCEM, nesta ocasião participaram de uma ação de ensino musical o Tutor, professor Márcio Mattos, o professor e Co-tutor Robson Almeida e os bolsistas e alunos do Curso de Música: Cícero Galdino, Crislaine Alencar, Israel Levi, Juliany Souza, Luis Eduardo, Maria Angélica, Maria Isabel, Mariana Cabral e Marisa Galdino. Acentuamos também a presença do professor da disciplina Prática Instrumental/Violão, Weber dos Anjos, neste momento de aprendizagem musical.

A intenção era contribuir com a entidade e com a aprendizagem dos alunos que participam dos cursos, através de aulas de música e formação de grupos musicais. Partilhando do conhecimento prévio, bem como daquele adquirido no Curso de Graduação em Música, os bolsistas, auxiliados pelos tutores, ministraram oficinas e ações de canto coral e percussão, o que aconteceu durante todo o período que estivemos no local.

A vivência prática deve ocorrer durante o curso de graduação, no intuito de proporcionar aos estudantes subsídios e experiências significativas que possibilitem conhecimento da

realidade pedagógica, experiências essas que formarão a trajetória docente dos graduandos em música quando estes se tornarem professores. Freire (1996, p. 23), nesta direção, afirma que “quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender”. Tardif (2012, p. 61) corrobora dizendo que para os professores “a experiência de trabalho parece ser a fonte privilegiada de seu saber-ensinar”.

O Grupo PET Música chegou por volta das oito da manhã e lá estavam o Aécio Ramos, sua esposa Teresa Neuma e algumas crianças. No início o Grupo PET conheceu as instalações da ONG PROCEM: no quintal da casa, aproveitando um ambiente natural debaixo de árvores e com varanda, é realizada a educação musical e trabalho social com os jovens. O fundador desta ONG, mesmo sem ter muitas condições físicas de espaço, mostrou que é possível educar musicalmente, basta tomar as iniciativas, querer e ter boa vontade.

O trabalho social realizado por Ramos busca uma transformação na sociedade através da música, na busca por democratizar a educação musical para jovens que, comumente, não teriam acesso ao ensino musical devido às condições financeiras.

Sobre a democratização do ensino, Libâneo (1996, p. 12) assim discorre:

Ajudar os alunos a se expressarem bem, a se comunicarem de diversas formas, a desenvolverem gosto

pelo estudo, a dominarem o saber escolar, é ajudá-los na formação de sua personalidade social, na sua organização enquanto coletividade. Trata-se, enfim, de proporcionar-lhes o saber e o saber-fazer críticos como pré-condição para sua participação em outras instâncias da vida social, inclusive para a melhoria de suas condições de vida.

Através desta experiência da qual fez parte o Grupo PET, nesse espaço aproveitado para o ensino de música, entendemos que a educação musical pode ser efetuada em diversos locais, e isso não deixa de ser uma opção favorável, principalmente para o público que não tem condições de estudar em uma escola regular, um conservatório, ou em uma graduação em música. A presença dos alunos bolsistas acompanhados pelos professores do PET contribuiu, também, para despertar nas crianças e adolescentes que ali estavam, a perspectiva de entrar na Universidade, em especial no Curso de Música, mostrando que esta visita viabilizou aos alunos vislumbrar novos horizontes e possibilidades de um futuro mais estável.

Foram ofertadas as seguintes oficinas: canto coral, violão e percussão. A oficina de canto coral foi ministrada pelos bolsistas: Cícero Galdino, Crislaine Alencar, Juliany Souza, Maria Isabel e Marisa Galdino, tendo como supervisor o Tutor Márcio Mattos. As tarefas foram

divididas de acordo com os procedimentos da aula citada, neste caso, iniciando com os exercícios de técnica vocal para aquecer a voz, considerando a necessidade da mesma de estar preparada, visando uma boa execução no canto.

O primeiro exercício foi o relaxamento corporal, pois é importante que o corpo esteja relaxado em conexão com a voz. Descrevemos, aqui, uma dessas ações iniciais: todos ficaram de pé com braços soltos e relaxados, erguendo-os e depois voltando à posição anterior, balançando-os bem, após isso movimentaram a cabeça para frente e, devagar, abaixaram e giraram-na para o lado direito e depois esquerdo; levantaram a cabeça para cima, abriram a boca e, para evitar alguma tensão, giraram os ombros para frente e para trás. Entre os exercícios de respiração realizados, um deles foi: inspirando todo o ar, tentando concentrá-lo na barriga por até quatro segundos e expirando-o pela boca, da mesma forma soltando no som de S, depois F; cada exercício foi repetido quatro vezes.

Após os exercícios cantamos a canção "*Como é seu nome?*", de autor desconhecido, como forma de uma dinâmica para promovermos melhor interação da turma, na qual cada um dizia seu nome cantado; começamos pelos bolsistas, depois os alunos da ONG. Em seguida, foram trabalhados dois Cânones: *Ciranda*, de Gabriel Levy, transcrição

de Klesia Garcia, introdução, de Bethânia Paranzini; e *Digedam*, de autor desconhecido, ambas apresentadas aos bolsistas no Painel Funarte Regência e Coral de 2010 e 2011, considerando que os participantes do projeto PET são incentivados a participar de cursos fora da Universidade, buscando o constante aperfeiçoamento na área. Um dos bolsistas tocou no teclado dando suporte harmônico, enquanto os outros cantavam para que todos pudessem aprender com mais facilidade.

Já a oficina de Violão foi ministrada por Luis Eduardo e Mariana Cabral. Observou-se que a maioria dos alunos tinha um conhecimento básico do instrumento, apenas uma garota era iniciante, neste caso, ela recebeu orientação sobre as primeiras informações do violão por Mariana Cabral, enquanto Luis Eduardo trabalhava com os outros alunos a música folclórica *Mulher Rendeira*, de autor desconhecido. Como elemento para leitura da música foi aplicada a tablatura - forma de escrita musical utilizada em alguns instrumentos de corda que trata da numeração das cordas e casas do instrumento, facilitando assim a leitura.

A oficina de percussão, ministrada por Israel Levi, foi trabalhada em conjunto com as outras duas oficinas, para que o grupo pudesse, no final da manhã, acompanhar as peças musicais que estavam sendo trabalhadas pelo grupo do coral e do violão.

No encerramento do encontro

organizamos um pequeno recital no qual apreciamos os resultados das oficinas oferecidas pelo PET Música. Os primeiros a se apresentarem foram os participantes da oficina de violão, executando a música *Mulher Rendeira* e logo após os membros da oficina de Canto Coral, com *Ciranda*, sob a regência do bolsista Cícero Galdino e *Digedam*, regida pela bolsista Maria Angélica. A percussão esteve presente no decorrer de todas as apresentações.

No momento seguinte o Tutor Márcio Mattos fez um pequeno discurso sobre o nosso trabalho, tendo como eixo essa relação entre os conhecimentos acadêmicos e a cultura da região do Cariri; discorreu também sobre o ensino de música nos diversos locais da região e pediu para que alguns bolsistas falassem a respeito de suas experiências no decorrer deste projeto PET Música.

Aécio Ramos agradeceu ao grupo pela iniciativa de levar conhecimentos acadêmicos para a comunidade, especialmente onde o público tem um perfil mais carente em termos financeiros e os participantes se confraternizaram com um almoço, no qual puderam ter um contato mais próximo, além da oportunidade de partilhar suas mais diversas vivências musicais.

4. Considerações Finais

A região do Cariri é um local onde

se concentra uma diversidade de cultura tradicional, tais como reisados, lapinhas e outras manifestações artísticas típicas do povo desta região. Através do Curso de Música Licenciatura da UFC Campus Cariri, uma partilha entre conhecimento empírico e acadêmico vem fortalecendo as raízes fundamentais dos artistas da terra. Propicia também o contato com as escolas de educação básica, onde o ensino musical é um dos focos principais do Curso.

As ações do PET Música nos ambientes em que esta arte é ensinada tem sido fundamental para o aperfeiçoamento dos alunos bolsistas e da aquisição de novos conhecimentos para os professores envolvidos no projeto.

A participação do PET Música na ONG PROCEM, do artista Aécio Ramos, mostrou que é possível o desenvolvimento social promovendo a democratização e o acesso ao ensino musical, além de acentuar que a música pode ser um meio de compartilhar informações, de resgatar a autoestima dos alunos e superar seus próprios desafios com determinação. Esta experiência instiga uma reflexão a respeito da educação musical e sua importância para o desenvolvimento da criança e do adolescente.

Nesta experiência percebe-se que, para Aécio Ramos, não existe adversidade que pare seu trabalho, trabalho este que se mostra como um exemplo instigante para outros mais

que possam vir a contribuir para o ensino de música, considerando o poder construtivo dessa arte na busca por um mundo consciente em relação aos valores e à sensibilidade, aspectos tão necessários para totalizar o verdadeiro sentido de ser humano.

Referências

CRUVINEL, Flavia Maria. Educação Musical e Transformação Social. Goiania: Instituto Centro Brasileiro de Cultura, 2005.

BRASIL, Manual de Orientações Básicas. Ministério da Educação Secretaria de Educação Superior Departamento de Modernização e Programas da Educação Superior Coordenação Geral de Relações Acadêmicas de Graduação. Programa de Educação Tutorial- PET. Brasília: dezembro, 2006.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e terra, 1996.

LIBÂNEO, José Carlos. A democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos. 14 edição. São Paulo: Edições Loyola, 1996.

TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

**ARTIGO ACADÊMICO “VIVÊNCIA MUSICAL NO
PROCEM, UM RELATO DE OBSERVAÇÃO
PARTICIPANTE – A EXPERIÊNCIA DO MAPEAMUS NO
PROJETO CULTURAL EDITE MARIANO” – UFC, 2013**

VIVÊNCIA MUSICAL NO PROCEM, UM RELATO DE OBSERVAÇÃO PARTICIPANTE- A EXPERIÊNCIA DO MAPEAMUS NO PROJETO CULTURAL EDITE MARIANO

José Allisson Alves de Figueiredo Filho¹

Márcio Mattos Aragão Madeira²

Quéops Arsênio Rodrigues³

Vinicius Simplicio Duarte⁴

RESUMO: O projeto MAPEAMUS nasceu da necessidade de catalogar para melhor conhecer a grande riqueza cultural do cariri, visto que essa região é berço de manifestações diversificadas, tendo a música como uma das mais presentes nesse meio. Compreende-se em duas fases: a primeira tem como objetivo mapear espaços de formação musical, a segunda é caracterizada pela interação entre os bolsistas e a comunidade, visto que o projeto tem natureza extensiva. Nessa pesquisa nos baseamos nos conceitos da Educação Musical e da Etnomusicologia que, mesmo cada uma destas possuindo áreas específicas constituídas tem se articulado cada vez mais, sobretudo quando se leva em consideração a dimensão social e cultural na qual o sujeito está inserido e dá características específicas aos processos de transmissão do conhecimento musical e, conseqüentemente, aos seus fenômenos musicais. Através de observações, entrevistas e participação ativa no grupo pesquisado, o PROCEM – Projeto Cultural Edite Mariano, tivemos oportunidade de investigar e vivenciar uma experiência musical diferenciada, que é de importância para nossa formação acadêmica e humana e que também faz parte dos objetivos do MAPEAMUS.

Palavras-chave: PROCEM; processos de transmissão do conhecimento musical; identidade cultural; MAPEAMUS.

INTRODUÇÃO

O Projeto Cultural Edite Mariano-PROCEM é uma ONG criada por Aécio Ramos e sua companheira Tereza Neusa, literalmente, no quintal de sua casa, situada no Cariri cearense, mais especificamente na cidade de Crato. Com a coordenação de ambos têm a grande missão de fornecer educação para a formação sociocultural, humana e artística de um público que, em sua maioria, é formada por crianças carentes deste município. Assim, os coordenadores tentam contribuir ativamente para a melhoria do meio em que vivem, sempre visando e tendo como maior objetivo a formação humana dos seus alunos. Nas atividades do projeto estão disponíveis cursos de construção de instrumentos, prática instrumental, canto coral, teoria musical, artesanato, escola de futebol, grupos de teatro e dança etc. Todos esses cursos são ofertados gratuitamente e não exigem nenhum processo seletivo para as pessoas que pretendem fazê-los. As aulas acontecem aos domingos pela manhã. Após o ingresso em algum curso, o aluno tem um único dever que é o de esforçar-se e ser assíduo nas atividades. O projeto não dispõe de incentivo financeiro público, funciona pelo sistema de *apadrinhagem*, ou seja, por doação de padrinhos ou madrinhas que são pessoas que conhecem e acreditam no

¹ Graduando, Universidade Federal do Cariri, Juazeiro do Norte, Ceará, allissonfilho@gmail.com

² Doutorando, Universidade Federal do Cariri, Juazeiro do Norte, Ceará, marciomattos@cariri.ufc.br

³ Graduando, Universidade Federal do Cariri, Juazeiro do Norte, Ceará, queops.musica@gmail.com

⁴ Graduando, Universidade Federal do Cariri, Juazeiro do Norte, Ceará, viniciussimplicioduarte@gmail.com

PROCEM e estão dispostas a ajudar o projeto. Para contribuir ainda mais com as despesas e investimentos, é feita a venda de alguns dos materiais, como CD's, DVD's e instrumentos produzidos por Aécio. Anualmente acontece um recital que também serve para arrecadar fundos, é um espetáculo que os alunos participam ativamente de todos os momentos da produção, desde os ensaios, venda de ingressos, figurino, apresentação etc. A gravação do recital é vendida em formato de DVD. Dessa forma algumas necessidades materiais e financeiras do projeto vão sendo supridas. "O fundador desta ONG, mesmo sem ter muitas condições físicas de espaço, mostrou que é possível educar musicalmente, basta tomar as iniciativas, querer e ter boa vontade." (ANCELMO, 2013, p. 127)

Sobre Aécio: fundador do projeto

Aécio Ramos conta que desde criança já fazia alguns instrumentos artesanais que aprendeu com sua mãe; ainda pequeno vendia picolé e fazia pequenos mandados para ganhar alguns trocados, assim conseguiu comprar seu primeiro violão e aprendeu a tocar observando os outros tocarem. Um desses trabalhos era em um abrigo de freiras onde ele regava o jardim, com isso observava as condições das pessoas que moravam no abrigo e a partir daí, conta que começou a alimentar a idéia de fazer algo que ajudasse as pessoas mais carentes. Mais tarde foi morar no sudeste onde trabalhou na construção civil, mas nunca deixou de estudar musica e, na ocasião, estudou até por correspondência; entre outras atividades que tinha, tocava e cantava em bares da cidade de São Paulo. Ao retornar ao Cariri continuou trabalhando, tocando em bares e dando aulas de violão. Em 1999 foi fundou o PROCEM.

A pesquisa

Verificamos que o PROCEM tem se tornado cada vez mais importante na formação musical e humana das pessoas que participam do projeto no município de Crato/CE, considerando o que percebemos durante o nosso contato com as atividades desenvolvidas, as quais estão expostas neste texto. Diante desse fato, nossos questionamentos dizem respeito a questões recorrentes e importantes, em nosso ponto de vista: Como são transmitidos os conhecimentos musicais/culturais no PROCEM? Esses conhecimentos são contextualizados com a cultura de onde ocorre esse processo de transmissão? Vemos a importância dessa investigação para a compreensão desse fenômeno, visto que essa pesquisa é coerente com os objetivos do MAPEAMUS e podem contribuir com as discussões sobre Educação Musical em múltiplos contextos.

Nosso estudo teve um direcionamento baseado na articulação entre duas áreas da música: a Educação Musical e a Etnomusicologia. Na educação musical, consideramos as diferentes formas de transmissão do conhecimento. Ainda nos dias atuais existe um paradigma pouco flexível de educação musical, mas que com o passar do tempo e a preocupação com a disseminação do conhecimento musical tem-se cada vez mais pensado a educação musical para além do contexto escolar e acadêmico, considerando as varias formas de transmissão desse conhecimento e como a cultura e os costumes influenciam nessas atividades. A cultura é, sem dúvida, um dos elementos mais importantes de um povo. Conforme Queiroz, a cultura é "o grande código de cada sociedade". Sendo assim:

Se faz urgente a realização de estudos etnomusicológicos para educadores musicais, como fundamento da sua formação profissional, no sentido de prover não só o conhecimento básico das tradições orais (populares, folclóricas,

tradicional) de cada país (e de cada grupo) e das idiossincrasias das músicas correspondentes, mas também de experiência de campo para sensibilizar os docentes e indiretamente seus alunos sobre os valores nativos estéticos de cada comunidade. (BEHAGUE, 1997, p. 31)

Para a Educação Musical, o processo de transmissão do conhecimento se faz conteúdo essencial, pois sabemos que para cada cultura atribui-se valores, significados e funções diferentes para cada manifestação, dessa forma lhes atribuindo também particularidades. Por isso é de extrema importância para a educação musical compreender não apenas sua realidade, mas que possa entender outros contextos e propiciar um contato e até um diálogo entre diferentes processos de ensino e aprendizagem de música.

O Projeto MAPEAMUS

Por mais simplista que a cultura empírica ou oral pareça ser, cada grupo cultural possui a sua singularidade. A disjunção entre “com ou sem escrita” é útil porque convida o observador a ver as restrições materiais e os elementos técnicos, como, por exemplo, os métodos de ensino coletivo ou as temporalidades de uma cultura que acompanha toda a modernidade.

É importante observar várias formas de transmissão de informações, nesse caso, informações para a formação musical e humana. Na transmissão oral fica claro que “A cultura musical tradicional é um sistema derivado da experiência grupal e, por conseguinte, se encontra onde existe um grupo definido como tal, possuidor de uma história significativa, tanto na ordem familiar como da vizinhança, da comunidade religiosa ou outro tipo de associação” (MATTOS et al., 2012, p.15).

Nesse tipo de transmissão há uma maior liberdade de expressão das pessoas e também da comunicação prática do cotidiano, fazendo lembrar o trabalho de Paulo Freire quando afirma que:

[...] educar e educar-se, na prática da liberdade, é tarefa daqueles que sabem que pouco sabem - por isto sabem que sabem algo e podem assim chegar a saber mais - em diálogo com aqueles que, quase sempre, pensam que nada sabem, para que estes, transformando seu pensar que nada sabem em saber que pouco sabem, possam igualmente saber mais. (1968, p. 25).

É importante ressaltar que o conhecimento nesses espaços em que prevalece a transmissão oral dos ensinamentos, encontra-se muitas vezes identificado com a memória auditiva e visual. No caso do PROCEM, quase todo o alicerce cultural está fundado sobre as lembranças dos indivíduos que o coordenam.

Nas entrevistas feitas com Ramos, ele lembrou toda sua história, sua formação, experiência musical e educacional e, também, da implantação do projeto até os dias atuais, por meio de uma elaboração de ideias que se conectavam entre si e também eram lembradas porque já tinham sido formadas anteriormente em várias oportunidades de diálogo, com pessoas que têm curiosidade sobre o projeto. Oportunamente apresentou um pouco do seu trabalho como *luthier* e mostrou alguns instrumentos muito peculiares que, na maioria das vezes, são feitos com o reaproveitamento de objetos encontrados no lixo e também com partes de árvores que foram cortadas ou com o uso da cabaça⁵.

⁵ Cabaça é a designação comum dos frutos de plantas da família das cucurbitáceas. O fruto seco é amplamente utilizado em diversos países do mundo, de várias formas

MATERIAIS E MÉTODOS

O primeiro contato com o PROCÉM e seu fundador aconteceu por meio de textos que já mencionavam o projeto e suas ações. A partir disso fez-se um estudo prévio da história do projeto e, posteriormente, entramos em contato com Aécio Ramos. É importante frisar que fomos muito bem recebidos e também autorizados a estudar o PROCÉM e suas atividades. Foram feitas entrevistas, filmagens, fotografias, participamos de algumas aulas *in loco* e, após algumas dessas visitas nos familiarizamos mais e mais com as atividades do grupo, até que começamos a participar de sua rotina de aulas, ensaios e até da apresentação de show com músicas autorais de Aécio Ramos que aconteceram primeiro na EXPOCRATO⁶ no palco da URCA - Universidade Regional do Cariri e, posteriormente, no CCBNB Centro Cultural do Banco do Nordeste. Com a escolha desses métodos ficou bastante evidente que a aprendizagem musical centrada na vivência prática é uma propriedade comum em culturas de tradição oral e o mesmo acontece no PROCÉM.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Vimos que a forma de transmissão do conhecimento no PROCÉM é feito principalmente de forma oral, com diversas situações de aprendizagem. De maneira natural é muito trabalhada a percepção, pois se aprende vendo, ouvindo, experimentando. As práticas são feitas, geralmente, de forma coletiva, o que proporciona esse “estudo” da percepção e que faz com o que o espaço do PROCÉM seja um local de aprendizagem contínuo, visto que a todo o momento há interação entre os alunos que estão se vendo, se ouvindo e constantemente trocando ideias.

Queremos destacar dois aspectos que também estão dentro do contexto de aprendizagem e que nos chamaram atenção: **um** deles é o discurso humanista do mestre Aécio, que ensina preceitos de moralidade, respeito e educação ambiental. O **segundo** é o incentivo à criatividade, com atividades em grupo onde é dada uma situação e os alunos a desenvolvem. Numa das aulas que participamos houve uma dessas atividades, criamos uma rádio. A turma foi dividida em grupos e os próprios alunos se organizaram e criaram cada programa da rádio. Alguns ensaiaram para tocar, outros foram os apresentadores, os entrevistados e assim por diante.

Além dos resultados de nossa investigação foi relevante também o contato que tivemos com as pessoas que idealizam, organizam, participam do projeto e nossa participação nos espetáculos de Aécio, pois à medida que fomos nos incorporando ao projeto, participando de suas ações de uma forma geral, fomos convidados a compor o grupo; e a própria experiência de se apresentar em público também consideramos um grande aprendizado.

CONCLUSÕES

Nós podemos perceber que a forma de transmissão do conhecimento musical no PROCÉM tem características próprias, com destaque principalmente para a transmissão oral. No PROCÉM a todo o momento se está aprendendo: na hora dos ensaios, intervalos e na hora das apresentações.

⁶ Evento anual que acontece na cidade do Crato, um dos mais importantes do nordeste, mistura de feira agropecuária, cultura e show's.

Com a rotina de observação participativa pôde-se ter o contato direto com a música em todos os seus aspectos, sentidos e significados, já que somos seres musicais e temos a necessidade de expressar-nos criativamente por meio da música.

Acreditamos também que a discussão realizada e os resultados apresentados neste trabalho poderão contribuir de modo significativo para futuros estudos na área da Educação Musical, já que o PROCEM configura-se, de certa maneira, como uma proposta de desconstrução de um paradigma de que o Ensino só acontece em instituições consideradas oficiais. E, embora não se caracterize desta forma, quer dizer, como uma crítica ao ensino musical formal e sistematizado, o PROCEM apresenta-se como uma opção para aqueles que buscam outras possibilidades de vivência musical ou até que não tem acesso aos meios ou instituições oficiais. Neste sentido, acreditamos que este trabalho contribui para ampliar discussões e não encerrar o debate.

Esperamos que futuramente sejam feitos novos trabalhos baseados no PROCEM, nos quais possam ter como foco alguns de tantos aspectos que podem ser abordados, como a *lutheria* de instrumentos na região do Cariri cearense e a improvisação em grupo.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Aécio Ramos e sua família pelo acolhimento, ao PROEXT 2013 e a UFCA – Universidade Federal do Cariri pelo incentivo na nossa caminhada acadêmica.

REFERÊNCIAS

ANCELMO, Juliany Sousa; ALMEIDA, José Robson de. **Educação Musical no quintal: Um relato de experiência no Projeto Cultural Edite Mariano**. Artes do Fazer: Música e extensão universitária na UFC/José Robson Maia de Almeida [organizador]. – Juazeiro do Norte: UFC, 2013.

BEHAGUE, Gerard. Para uma Educação Musical Realista na América Latina ou a Contribuição Etnomusicológica na Formação Realista do Educador Musical Latino-Americano. Associação Brasileira de Educação Musical, Salvador: ABEM, 1997. p. 26-31.

FREIRE, Paulo; Extensão ou comunicação? / Paulo Freire; tradução Rosiska Darcy de oliveira. – 15. Ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

MATTOS, Márcio; COOPAT, Carmen María Saenz; GONZÁLEZ, Sergio Ariel; **Caracterização dos agrupamentos da música popular tradicional do Cariri cearense**. Agrupamentos da música popular tradicional do Cariri cearense/ organizadores Carmen María Saenz Coopat, Márcio Mattos. Juazeiro do Norte: Quadricolor, 2012.

QUEIROZ, Luis Ricardo Silva. Educação musical e cultura: singularidade e pluralidade cultural no ensino e aprendizagem da música. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, V. 10, 99-107, mar. 2004.

**LIVRO “LUTHIERS DO CARIRI CEARENSE:
ENTREVISTAS E INFORMAÇÕES TÉCNICAS” – UFCA,
2017**

Pesquisa e coordenação

Márcio Mattos



Entrevistas e informações técnicas

Pesquisa e coordenação

Márcio Mattos



Entrevistas e informações técnicas

Universidade Federal do Cariri

2017

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação

M4441	Mattos, Márcio. Luthiers do Cariri Cearense: entrevistas e informações técnicas / Márcio Mattos. Juazeiro do Norte: Universidade Federal do Cariri, 2017. 90 p., enc. il.; 30 cm. ISBN 978-85-67915-31-9 1. Lutheria. 2. Instrumentos musicais-construção. 3. Cariri cearense-instrumentos. I. Título. CDD 784.192
-------	--



Apoio

Este projeto é selecionado
RUMOS
Itaú Cultural

Realização



Ministério da
Cultura

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PÁTRIA EDUCADORA

Ficha do Projeto

Projeto original, pesquisa e coordenação do projeto – MÁRCIO MATTOS

Transcrição das entrevistas e organização final do texto – MÁRCIO MATTOS

Registros das entrevistas em vídeo e fotografias – HÉLIO FILHO

Registro das entrevistas em áudio – AÉCIO DINIZ

Produção dos registros – FABIANA BARBOSA

Identidade visual do projeto Luthiers do Cariri cearense – AGLÁIZE DAMASCENO e RÔMULO ARAGÃO

Página Web – CLÁUDIO WILBRANTZ

Diagramação – MÁRCIO MATTOS

Agradecimentos

Ao Itaú Cultural pelo apoio ao projeto por meio do Programa Rumos.

A Hélio Filho, Aécio Diniz e Fabiana Barbosa pelo profissionalismo e parceria durante todo o projeto.

Ao Cláudio Wilbrantz pelo belo trabalho na criação da página web.

À Aglaíze Damasceno e ao Rômulo Aragão pela criatividade e bonito trabalho com a identidade visual do projeto.

Ao músico Weber dos Anjos pela música “Ventana”¹ e companhia no registro da entrevista com Ciderley Bezerra.

Ao músico Cleyton Fernandes pelos “Improvisos”² com a rabeca.

À Bianca Barbosa Costa e ao Edson Natale do Itaú Cultural pelo excelente acompanhamento do projeto. Sempre prestativos.

Ao Wagner Layb pela força de sempre. Parabéns por seus projetos em Aurora, Ceará.

À Tereza Neusa pela disposição de sempre.

Ao Saulo Gomes pelo contato inicial com o Mestre Totonho e pelo acompanhamento e incentivo constante ao projeto.

Ao Fábio Castro pela participação em muitas etapas do projeto.

À Pró-reitoria de Cultura / PROCULT, Pró-reitoria de Extensão / PROEX e Pró-reitoria de Pesquisa e Inovação / PRPI da Universidade Federal do Cariri / UFCA pelo apoio.

Aos luthiers João Nicodemos, Jhonny Almeida, Antonio Pinto, Gil Chagas, Aécio Ramos, DiFreitas, Totonho, Ciderly Bezerra, Raimundo Aniceto e Fábio Castro.

¹ Música presente no vídeo de Ciderly Bezerra.

² Música presente no vídeo do Mestre Totonho.

Sumário

Índice de fotografias.....	13
O projeto.....	17
Os personagens.....	19
Aécio Ramos.....	23
Mestre Antônio Pinto.....	31
Ciderly Bezerra.....	37
Di Freitas.....	43
Fábio Castro.....	49
Gl Chagas.....	55
Jhonny Almeida.....	61
João Nicodemos.....	69

Mestre Raimundo Aniceto.....79

Mestre Totonho.....85



Fotografia 1 - Rabeca em fase de construção sendo confeccionada pelo Mestre Antônio Pinto. Aurora - Ceará, 02 de abril de 2015.

Índice de fotografias

Fotografia 1 - Rabeca em fase de construção sendo confeccionada pelo Mestre Antônio Pinto. Aurora - Ceará, 02 de abril de 2015.....	11
Fotografia 2 - Aécio Ramos com uma Kalimba. Lameiro, Crato - Ceará, em 03 de abril de 2015.....	23
Fotografia 3 - Aécio Ramos tocando um vibrafone de vidro. Lameiro, Crato - Ceará, em 03 de abril de 2015.	24
Fotografia 4 - Registro de diversos instrumentos musicais confeccionados por Aécio Ramos. Lameiro, Crato - Ceará, em 03 de abril de 2015.....	24
Fotografia 5 - Mestre Antônio Pinto com uma rabeca confeccionada por ele. Aurora - Ceará, 02 de abril de 2015.....	31
Fotografia 6 - Mestre Antônio Pinto com um arco de rabeca. Aurora - Ceará, 02 de abril de 2015.	32
Fotografia 7 - Rabecas do Mestre Antônio Pinto. Aurora - Ceará, 02 de abril de 2015.....	33
Fotografia 8 - Ciderly Bezerra com um de seus violões. Aldeota, Brejo Santo - Ceará, em 04 de agosto de 2015.....	37
Fotografia 9 - Ciderly Bezerra em sua oficina. Aldeota, Brejo Santo - Ceará, em 04 de agosto de 2015.....	38

Fotografia 10 - Violão confeccionado por Ciderly Bezerra. Aldeota, Brejo Santo - Ceará, em 04 de agosto de 2015.....	40
Fotografia 11 - DiFreitas com a sua lira. Horto, Juazeiro do Norte - Ceará, em 19 de julho de 2015.....	43
Fotografia 12 - DiFreitas tocando uma rabeca feita de cabaça. Horto, Juazeiro do Norte - Ceará, 19 de junho de 2015.	45
Fotografia 13 - Fábio Castro com uma flauta de bambu. Sossego, Crato - Ceará, em 18 de novembro de 2015.....	49
Fotografia 14 - Flauta de bambu confeccionada por Fábio Castro. Sossego, Crato - Ceará, em 18 de novembro de 2015.	51
Fotografia 15 - Gil Chagas tocando em sua oficina. Aurora - Ceará, em 02 de abril de 2015.	55
Fotografia 16 - Rabeca confeccionada por Gil Chagas, com desenho do rosto de Pe. Cícero. Aurora - Ceará, em 02 de abril de 2015.....	56
Fotografia 17 - Jhonny Almeida tocando uma fujara. Horto, Juazeiro do Norte - Ceará, em 29 de março de 2015.....	61
Fotografia 18 - Detalhe de Jhonny Almeida tocando sua fujara. Horto, Juazeiro do Norte - Ceará, em 29 de março de 2015.	62
Fotografia 19 - Jhonny Almeida tocando um tank drum. Horto, Juazeiro do Norte - Ceará, em 29 de março de 2015.	63
Fotografia 20 - Jhonny Almeida com uma gaita-de-foles. Ao fundo a cidade de Juazeiro do Norte. Horto, Juazeiro do Norte - Ceará, em 29 de março de 2015.....	65

Fotografia 21 - João Nicodemos tocando uma rabeca. Lameiro, Crato - Ceará, em 29 de janeiro de 2015.	69
Fotografia 22 - João Nicodemos com rabecas confeccionadas por ele. Lameiro, Crato - Ceará, em 29 de janeiro de 2015.	70
Fotografia 23 - Três modelos diferentes de rabecas de João Nicodemos. Lameiro, Crato - Ceará, em 29 de janeiro de 2015.	71
Fotografia 24 - Detalhe de rabeca envernizada de João Nicodemos. Lameiro, Crato - Ceará, em 29 de janeiro de 2015.	73
Fotografia 25 - Rabeca de João Nicodemos. Lameiro, Crato - Ceará, em 29 de janeiro de 2015.....	75
Fotografia 26 - Mestre Raimundo Aniceto com um pífano. Seminário, Crato - Ceará, em 08 de novembro de 2015.	79
Fotografia 27 - Zabumba e caixa confeccionadas pelo Mestre Raimundo Aniceto. Seminário, Crato - Ceará, em 08 de novembro de 2015.	82
Fotografia 28 - Mestre Totonho com um violino. São Félix, Mauriti - Ceará, em 23 de agosto de 2015.....	85
Fotografia 29 - Detalhes de instrumentos confeccionados pelo Mestre Totonho. São Félix, Mauriti - Ceará, em 23 de agosto de 2015.....	86



O projeto

Em 2010, por ocasião do meu ingresso como professor do curso de Música na Universidade Federal do Cariri / UFCA passei a residir em Crato, no sul do Estado do Ceará, na região conhecida como *Cariri cearense*. Sempre em consonância com as minhas atividades acadêmicas agucei minha curiosidade como pesquisador com o intuito de conhecer os agrupamentos musicais tradicionais da região. Desde então, venho desenvolvendo diversas atividades musicais relacionadas ao ensino, à pesquisa e à extensão no Cariri, a partir do Centro de Estudos Musicais do Cariri – CEMUC (www.cemuc.com.br) e do Programa MAPEAMUS (www.mapeamus.com). Os resultados têm sido aproveitados e aplicados não apenas na academia, mas também junto à comunidade, por meio de atividades de extensão universitária, tais como oficinas, palestras, recitais didáticos, seminários etc.

Rotineiramente nos deparamos na região do Cariri com manifestações culturais tradicionais de diversos tipos e, na maioria delas, a música é um dos elementos constitutivos de maior recorrência e

importância. Os integrantes destes agrupamentos musicais tradicionais são pessoas comuns, ou seja, não são grandes artistas conhecidos nos meios de comunicação, embora sejam artistas pela arte que produzem, sem a necessidade de terceiros para que os rotulem. Curioso é que, ainda hoje, mesmo com a influência cultural que sofrem, esses agrupamentos mantêm muitas de suas características mais elementares, que dignificam a cultura tradicional local/regional e carregam elementos intrínsecos e extrínsecos que os identificam.

Os instrumentos musicais utilizados nestas manifestações são construídos, em sua maioria, pelas pessoas que as integram. São instrumentos rústicos, construídos a partir de técnicas as mais diversas, utilizando matéria prima local, mas que cumprem consideravelmente seu papel dentro do grupo. Sua importância não está relacionada apenas aos sons que podem produzir, ou seja, à música. Esses instrumentos dizem muito sobre esses agrupamentos e também sobre as pessoas que com eles se relacionam.

Apesar do projeto **Luthiers do Cariri cearense** ter sido gestado com o intuito de conhecer essas pessoas e suas criações, a ideia inicial tomou maior impulso em 2014, quando passei a notar que havia na

região do Cariri cearense outros construtores de instrumentos, artesãos, artífices, artistas na sua profissão, que confeccionavam instrumentos musicais, mas não eram integrantes dos agrupamentos mencionados. Além disso, os instrumentos que produziam não estavam necessariamente relacionados a esses grupos e, o que é mais importante, os instrumentos tinham qualidade e refinamento característicos do trabalho de *luthiers*.

Descobri, então, que o Cariri, entre outras coisas é, também, um lugar de grandes construtores de instrumentos musicais e, por este motivo, deveria conhecê-los, mas não apenas isso, deveria divulgar seus trabalhos para que recebessem a atenção que merecem.

Assim, hoje posso afirmar que no Cariri cearense há pessoas que constroem flautas, pífanos, rabecas, violinos, violas, violoncelos, contrabaixos, violões, bandolins, guitarras elétricas, contrabaixos elétricos, zabumbas, caixas, (tarol), xilofones, instrumentos de percussão variados, além de outros não tão comuns e de qualidade indiscutível, tais como flauta bansuri, fujara, gaita de foles, tank drum entre outros.

Encontrar tudo isso e registrar as atividades de tantos artistas foi possível graças ao Programa Rumos do Itaú Cultural. Portanto,

reconhecemos aqui a sua importância para o desenvolvimento de dezenas de projetos culturais e artísticos em atividade em todo o Brasil, a partir das várias edições do Programa desde o seu lançamento. O Rumos é, portanto, sem dúvida, uma proposta a ser seguida por todas as instituições que têm condições e interesse de contribuir e apoiar a arte e a cultura brasileira.

Márcio Mattos

No calor de Crato, Ceará, em 16 de dezembro de 2015

Os personagens

O que apresentamos aqui é resultado de um trabalho de campo de quase doze (12) meses realizado nas cidades de Crato, Juazeiro do Norte, Aurora, Brejo Santo e Mauriti, todas no Cariri, no sul do Estado do Ceará, Brasil. Durante estes meses mantivemos contato com dez (10) artesãos-construtores de instrumentos musicais variados, com o intuito de entrevistá-los para conhecer um pouco sobre suas vidas, mais especificamente sobre seus trabalhos como *luthiers*. Vale ressaltar que, essa é apenas uma amostra, pois nesta região há ainda muitos outros *luthiers*, mas que infelizmente não estão aqui contemplados. Certamente continuaremos a pesquisa.

O projeto **Luthiers do Cariri cearense** registrou em vídeo e fotografias um pouco do trabalho de Aécio Ramos, Mestre Antônio Pinto, Ciderly Bezerra, Di Freitas, Fábio Castro, Gil Chagas, Jhonny Almeida, João Nicodemos, Mestre Raimundo Aniceto e Mestre Totonho. Todos os vídeos do projeto, bem como as fotografias podem ser acessadas gratuitamente na página web do projeto

(www.luthiersdocariricearense.com.br). Ao longo deste texto é possível conhecer sobre a vida pessoal e profissional de cada um deles, mas não apenas isso, damos informações a respeito da profissão de *luthier* e sobre a construção de instrumentos musicais no Cariri cearense, sobre as técnicas utilizadas por eles para a confecção de instrumentos, além da matéria prima utilizada por cada artesão-construtor para dar vida às suas criações.

É necessário esclarecer que não é um texto resultado de pesquisa científica, mas apenas ilustrativo do projeto. É uma apresentação em outro formato, diferente dos vídeos e fotografias, pois consideramos necessário enfatizar alguns aspectos que só são possíveis através do texto. Isso quer dizer que não se apresentam discussões teóricas, apenas descrevemos parte do que registramos ao longo do ano de 2015. Em alguns momentos o texto é *ipsis litteris* o que foi dito pelos entrevistados. Ao mesmo tempo, utilizamos uma narrativa em terceira pessoa, buscando mesclar os depoimentos dos *luthiers* e nossa percepção visual e física de todos os momentos do trabalho de campo.

Apesar da palavra *luthier* estar historicamente associada aqueles que confeccionam instrumentos de cordas, a sua utilização no título do

projeto denomina de forma genérica todos aqueles que se dedicam ao ofício de construir instrumentos musicais, mesmo que o produto do seu trabalho seja uma flauta, uma gaita de foles e até um instrumento de percussão. Feita a escolha, da mesma forma nos referimos em vários momentos no texto, genericamente, ao artesão ou artífice, quer dizer, aos construtores de instrumentos musicais como *luthiers*.

○ projeto **Luthiers do Cariri cearense** pode ser apreciado também no Facebook (<https://www.facebook.com/luthiersdocariricearense/>), que é um espaço para atualizações rápidas sobre informações do projeto, que está em constante movimento, já que não encerrará suas atividades neste ano de 2015. É também, sem dúvida, uma ferramenta de grande alcance para a divulgação das atividades do projeto.



Aécio Ramos

Aécio Ramos

Nome: Aécio Rodrigues de Oliveira.

Nascimento: 30 de outubro de 1956.

Naturalidade: Crato, Ceará.

Residência: Lameiro, Crato, Ceará.

Instrumentos que constrói: Instrumentos diversos, principalmente, percussão e de efeitos.

Ocupação: Músico, ator, pedreiro etc.

Formação como luthier: autodidata.

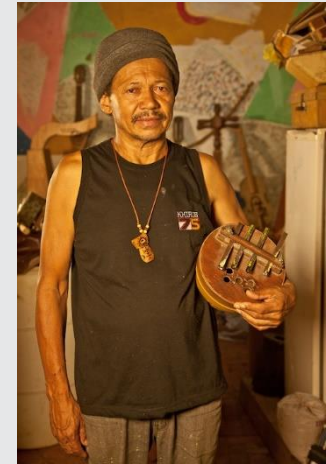
Aécio Rodrigues de Oliveira é conhecido em Crato como Aécio Ramos. Segundo ele este é o seu nome fantasia. Nasceu em 30 de outubro de 1956. Filho de Josefa Rodrigues da Conceição e Valdemiro Apolinário de Oliveira. Como ele mesmo conta, sua mãe é cantora, atriz e enfermeira. Seu pai, um músico de berimbau. Aécio é o terceiro filho dos dez que o casal teve.

A influência artística vem da sua mãe. Segundo Aécio desde cedo “[...] ela ensinou a gente fazer esses trabalhos com argila, com instrumento. Aos sete anos ela me ensinou fazer esse instrumento (mostra um instrumento feito de palha e coqueiro).” Como conta Aécio “as pessoas tiravam as palhas para cobrir as casas, inclusive a minha casa era de palha. Sobrava essa parte e a minha mãe ensinava.” Conforme ele “o som era baixo, mas a gente tinha os ouvidos bem *baixim* na época. Era assim, coisa de criança.”

Com seu pai e sua mãe aprendeu a cantar, mas a partir dos dez anos seu interesse passou a ser o futebol, que logo também deixou de lado e voltou a “[...] ficar só ligado em música.”

Na época do serviço militar fez o “tiro de guerra” e passou uma temporada fora do Crato, mas logo voltou para tentar realizar um sonho que tinha desde os doze anos de idade: montar um orfanato. Assim ele conta: “[...] Quando eu tinha na faixa de doze anos eu trabalhava com as freiras no Convento Monsenhor Rocha, aqui no Crato. Eu cuidava da plantação de pimenta do reino delas. Aí todos os dias elas me davam uma contribuição. Eu percebi que cada freira só tinha um copo, uma colher, um prato, uma rede e um banco. Só tinha isso. E eu achava que era pouco demais para uma pessoa, né?”

Aécio sempre quis ajudar as pessoas, desde a infância, mas cresceu e não conseguiu construir o orfanato. Foi daí que surgiu o PROCEM (Projeto Cultural Edite Mariano) que, segundo ele “[...] é o projeto que a gente tem voluntário aqui, há mais de quinze anos. Eu juntamente com a minha companheira, a Teresa e uns amigos que trabalham aqui com a gente, dando essa força. É um trabalho voluntário.” Um dos objetivos é limpar o Rio Grangeiro, como ele mesmo conta “[...] limpar todo o material, essa sujeira que tem dentro a gente traz e constrói alguma coisa. Instrumento de percussão, instrumento de corda. E ensina pra essa garotada construir essas coisas artesanais.”



Fotografia 2 - Aécio Ramos com uma Kalimba. Lameiro, Crato - Ceará, em 03 de abril de 2015.



Fotografia 3 - Aécio Ramos tocando um vibrafone de vidro. Lameiro, Crato - Ceará, em 03 de abril de 2015.

Segundo Aécio, o PROCEM não é uma escola de música, “nós temos uma parte inicial da arte da música. Através desse trabalho da gente aqui eles vão se encaminhar para as escolas, para a Universidade. E esses instrumentos que a gente constrói desse

material que a gente encontra a gente vende alguns também, até para a manutenção do projeto. Porque o trabalho aqui é tudo voluntário.”

Aécio, seus colaboradores e seus alunos constroem instrumentos de percussão, de corda e instrumentos de efeito. Em suas apresentações musicais ele utiliza esses instrumentos que ele mesmo constrói. Segundo ele “[...] tudo sai som direitinho.”

Aécio conta que a partir de 2005 voltou “[...] a fabricar os instrumentos mesmo. Eu fabricava antes algumas coisinhas pequenas. Eu comecei há uns 10 anos atrás. Eu comecei por instrumento de percussão. Comecei fazer zabumba, essas coisas. Comecei a fazer um trabalho com couro. Mas, como couro se tornava mais difícil, se tornava mais caro, aí eu tive a ideia de fabricar os instrumentos sem usar couro. Usando a própria madeira para servir como a pele. Através deste instrumento de percussão eu comecei a fabricar instrumento de efeito.

O músico também constrói instrumentos de cordas, como ele mesmo conta: “Comecei a fabricar instrumento de corda, algum tipo de rabeca feita de bambu, feito de PVC. Aí violões, banjos, essas coisinhas. Comecei fabricando desde uns dez anos pra cá. Aí depois comecei a fabricar uma harpa, que ainda tá em construção também. Projetei uma sanfona, que eu estou trabalhando também.”

Aécio na verdade fabrico muitos instrumentos de percussão pois “é mais fácil para [...] fabricar, gasta pouca coisa. Para tocar também se torna mais. E que a moçada aprende a fazer na oficina também. Oficina rápida, barata. Porque instrumento que tem corda tudo é mais difícil. Tem a parte de colagem, das cordas, tarraxas, essas coisas. Torna-se muito mais fácil esses instrumentos de percussão.”

O material utilizado por Aécio Ramos para a construção dos instrumentos é todo de reaproveitamento. Ele diz: “A gente aproveita muita coisa: alumínio, metal, ferro, lata. Todo esse material a gente



Fotografia 4 - Registro de diversos instrumentos musicais confeccionados por Aécio Ramos. Lameiro, Crato - Ceará, em 03 de abril de 2015.



transforma em algum tipo de instrumento. Até porque a criança também tudo que ele bate para ela é instrumento [...], né?”

O instrumento que sempre acompanha Aécio Ramos em suas apresentações artísticas é o violão, embora se dedique bastante a confecção de instrumentos de percussão, que aprendeu a construir quando morou em São Paulo e fez parte de uma escola de samba. Começou aprendendo a tocar chocalhos, depois passou para o maracá, o pandeiro e tocou até o “treme terra”. Aécio conta que aprendeu “[...] um pouquinho de cada coisa, pra mim mesmo.” O músico conta ainda que quando voltou de São Paulo para o Crato não conhecia “ninguém que fazia essas coisas assim não.” E diz: “quando eu cheguei eu trabalhava de marceneiro, mas eu não conheci ninguém na parte de luteria não. Só quem eu conhecia era eu mesmo. Não conhecia ninguém no Crato. Depois com muito tempo, quando eu já construía foi que eu vim conhecer Difreitas (músico que vive em Juazeiro do Norte). Já construía muitas coisinhas. Depois conheci o Mestre Antônio das rabecas, lá de Mauriti. Até porque a divulgação devia existir, mas era praticamente quase zero. Hoje em dia existe a divulgação, mas ainda existe muita pessoa escondida aí.”

Para Aécio Ramos “tem luthier que às vezes é difícil ele mostrar o trabalho dele. Tem deles também que é tipo um Patativa do Assaré, que não liga. Aí quando vem para mostrar já é assim quase pro final da vida, né?”

Como músico Aécio tocou nas bandas *Baby Som*, *Herdeiros do Rei* (três anos) e “um grupo de improvisado que tinha aqui.” Tocava na noite também. Segundo ele “o primeiro bar que tinha música ao vivo no Crato se chamava “Bar Social”, ficava na praça dos pombos, onde é uma

farmácia. E eu era contratado, eu tocava com o finado Elaide, que era um músico que tinha lá do Padre Ágio, da Solibel. Aí ele cantava, eu tocava.”

Aécio Ramos é um artista eclético. Compõe, canta, confecciona instrumentos musicais e é ator. Orgulha-se também da profissão de pedreiro. Aécio Ramos é um luthier de Crato.





Apoio

Realização

LEI DE
INCENTIVO
À CULTURA



Este projeto é selecionado

RUMOS
Itaú Cultural



Ministério da
Cultura

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PÁTRIA EDUCADORA

LIVRO “TIRINETE – RABECAS DA TRADIÇÃO”. EXPRESSÃO GRÁFICA E EDITORA, 2018

TIRINETE

RABECAS DA TRADIÇÃO

GILMAR DE CARVALHO  FRANCISCO SOUSA

TIRINETE: RABECAS DA TRADIÇÃO

© 2018 Copyright by Gilmar de Carvalho, Francisco Sousa

Impresso no Brasil / Printed in Brazil

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS

Expressão Gráfica e Editora

Conselho Editorial

Presidente

Prof. Gilmar de Carvalho

Conselheiros

Prof^a. Elba Braga Ramalho

Prof. Henrique Figueiredo Carneiro

Prof. Ismael de Andrade Pordeus Jr.

Prof^a. Neuma Cavalcante

Prof. Túlio de Souza Muniz

Design

Eliezer Nogueira do Nascimento Jr.

Antonio Wellington de Oliveira Jr.

Editoração

Eliezer Nogueira do Nascimento Jr.

Edição de Originais

Antonio Wellington de Oliveira Jr.

Revisão

Angela Barros Leal Farias, Antonio Wellington de Oliveira Jr.,

José Ronaldo Aguiar Salgado, Railane Barbosa

Transcrição das fitas

Saulo Lemos e Kênio Araújo

Fotografia e seleção das fotos

Francisco Sousa

Textos e edição das entrevistas

Gilmar de Carvalho

*Acesse a lista de músicas disponível no canal do Tirinete
no Youtube para ouvir os Rabequeiros da Tradição
goo.gl/7HfXQC*



*Catálogo na Fonte
Bibliotecária Madalena Figueiredo*

C331t Carvalho, Gilmar de
Tirinete – Rabecas da tradição / Texto de Gilmar de Carvalho;
fotos de Francisco Sousa; apresentação de Ana Miranda. –
Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora, 2018.
436 p.

ISBN: 978-85-420-1171-5

Pesquisa vencedora do Prêmio Rodrigo Melo Franco de
Andrade – 27ª Edição, 2014.

1. Rabecas e rabequeiros – Brasil – Nordeste. 2. Luteria. I.
Sousa, Francisco

CDD: 787.2

- 271 Pedroca - O SOM QUE CHEGA AOS CÉUS
- 273 Pelezinho - A RABECA SHOW DE BOLA
- 275 Quincas da Rabeca - TOCAR E ENCANTAR
- 277 Quincas Firmino - UM GRANDE MESTRE
- 279 Raimundinho Dedé - ATUALIZAÇÃO DA TRADIÇÃO
- 281 Raimundo Albino - RABECA DO LITORAL
- 283 Raimundo Benício - SERTÃO A PERDER DE VISTA
- 285 Raimundo da Chicosa - O SOM DO SÍTIO CANUDOS
- 287 Raimundo Deltrude - UM RABEQUEIRO DA IBIAPABA
- 289 Raimundo Gildo - O SERTÃO DENTRO DE NÓS
- 291 Raimundo Gonçalves - AS MANHAS DA RABECA
- 293 Raimundo Lima - RABECAS DE PEDRA
- 295 Raimundo Miguel - ZABUMBAS E RABECAS
- 297 Raimundo Rosendo - AS QUATRO CORDAS DO SERTÃO
- 299 Raimundo Veríssimo - FESTAS E DRAMAS
- 301 Raimundo Vitorino - DE BEM COM A VIDA
- 303 Raimundo Zabelinha - O MOTE DO REISADO
- 305 Salgueiro - O SAL DA MÚSICA
- 307 Sebastião Bastos - O CORAÇÃO DA RABECA
- 309 Sebastião Quitéria - HERANÇA MUSICAL
- 311 Sivaldo - TOCANDO E APRENDENDO
- 313 Tobá - A PARTE DO FOGO
- 315 Toinho Barroso - DEZ MIL RABECAS
- 317 Totó - DE BONSUCESSO PARA O MUNDO
- 319 Valdemar Ângelo - RABECA DO VALE
- 321 Vêi Dá - UM TOQUE ARREVESADO
- 323 Vicente Antônio - TOCAR DE OITIVA
- 325 Zacarias Xavier - MÚSICA E LOUVOR
- 327 Zé Amâncio - O SOM QUE NOS EMBALA
- 329 Zé Barbosa - RABECA À BEIRA DA ESTRADA
- 331 Zé Barroso - O BAIÃO DOS CARETAS
- 333 Zé Bertoldo - DO OLHO D'ÁGUA DO BEZERRIL
- 335 Zé Biro Novo - TOQUE DE EXCELÊNCIA
- 337 Zé Chiquim - FAZER 'ZUADA'
- 339 Zé Dedé - A RABECA ANCESTRAL
- 341 Zé Gomes - CADA QUAL COM SEU TOQUE
- 343 Zé Inácio - UM CONCERTO SERTANEJO
- 345 Zé Mendes - LIÇÕES DE MÚSICA E DE VIDA
- 347 Zé Muniz - O BARBEIRO QUE TOCAVA RABECA
- 349 Zé Neto - A SUPERAÇÃO PELA MÚSICA
- 351 Zé Oliveira - O TOCADOR CEGO DO JUAZEIRO
- 353 Zé Paulino - A MAGIA DA RABECA
- 355 Zé Quirino - O RABEQUEIRO CIDADÃO
- 357 Zé Sabino - MEMÓRIAS DO RABEQUEIRO
- 359 Zé Salviano - A JURA QUEBRADA
- 361 Zé Silvério - NAS ONDAS DO RÁDIO
- 363 Zequinha Nóbrega - A RABECA BEM APRUMADA
- 365 Zequinha Valadão - RABEQUEIRO E EMPRESÁRIO
- 367 Zezinho Pinheiro - CLARO ESCURO
- 368 ANOTAÇÕES SOBRE LUTERIA
- OS LUTHIERS**
- 374 Mestre Vito - HISTÓRIA DE TRANCOSO
- 383 Aécio Ramos - RABECA FEITO BICHO
- 387 Antônio Macedo - RABECA CORTADA A FOICE
- 391 Antônio Pinto - AURORA DO MESTRE LUTHIER
- 395 Bené - A TRADIÇÃO DA LUTERIA
- 399 David Xavier - APRENDIZ DE LUTHIER
- 403 Dedé Tiago - O ÍNDIO VELHO DA RABECA
- 407 Di Freitas - RABECAS DE CABAÇA E DE PAPELÃO
- 411 Edmundo Róscio - RABECAS SOB MEDIDA
- 417 Gil d'Aurora - DA ESCULTURA PARA A LUTERIA
- 421 Raimundo Alexandre - LUTERIA DA SERRA GRANDE
- 425 Totonho - LUTERIA TIPO EXPORTAÇÃO
- 431 Zé Martins - OFICINA DA RABECA
- 434 BIBLIOGRAFIA
- 435 SOBRE OS AUTORES

Aécio Rodrigues de Oliveira (ele assina, artisticamente, Aécio Ramos) nasceu a trinta de outubro de 1956, no bairro do Pimenta, na “beira” do rio Salgado. O pai, Valdemiro Apolinário de Oliveira, era pedreiro, montador de cata-vento e tocador de berimbau. A mãe, Josefa Rodrigues da Conceição, era cantora, atriz e enfermeira. O casal teve nove filhos homens e uma mulher. Estudou pouco, concluiu o primário e, com o supletivo, terminou a oitava série.

Casou-se em 1978, viveu cinco anos com essa primeira mulher e teve um filho, nascido em 1980. O segundo casamento, com Teresa Neusa de Oliveira, em 1992, lhes deu um filho músico e uma filha especial, muito querida e bem cuidada.

A mãe o animou a trabalhar com barro, tocava um violão que improvisara com pau de cajueiro e jogava futebol. Fez vários cursos no Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial-SENAI de São Paulo, onde viveu durante quatorze anos. De volta ao Crato, em 1986, fez mais cursos no SENAI e passou a trabalhar na construção civil e a se apresentar na noite, com shows autorais. Quando conheceu a sua atual esposa, cantavam juntos na mesma banda.

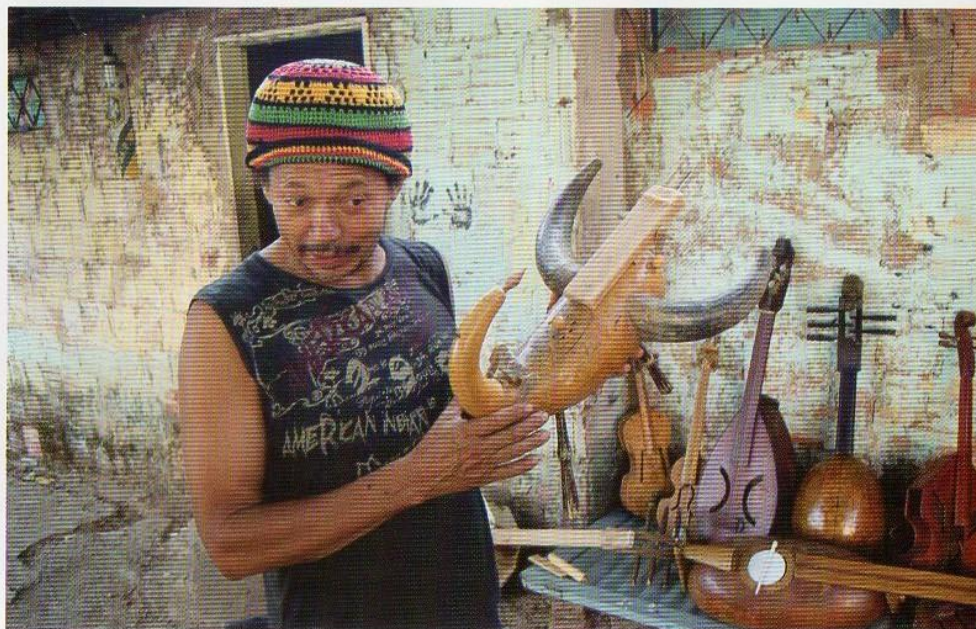
Constituíram o PROCEM, o Projeto Cultural Edite Mariano, a cerca de dezoito anos. O projeto atende por volta de sessenta crianças, que são iniciadas nas artes da luteria e aprendem a tocar, de olho em uma futura profissionalização. Elas fazem parte de um maracatu. Além das oficinas, as crianças ganham sopa e lanches.

O Projeto pega lixo no rio para proteger o meio ambiente. Aécio sempre gostou de livros e buscou, no sebo, livros de instrumentos antigos. Foi criando instrumentos a partir dos materiais que recolhe do rio e dos livros que lê.

Ele é de um a inventiva a toda prova. Faz rabecas de todos os formatos. Não sabe tocar, apenas afina as cordas. Suas rabecas valem pelo lúdico, pelo inusitado e fazem a alegria das crianças quando são tocadas. Não existem limites para seu devaneio. Faz rabecas de vários formatos. O “escorpiãobeca” tem a forma desse inseto peçonhento. A “águiabeca” ameaça voar, mas não o faz.

Usa resina de jatobá, angico, algaroba e seriguela para colar as peças. Também faz o verniz. Toca as rabecas com o arco ou com as mãos. A lateral da rabequinha pode ser suporte para os pratos de metal. O bambu pode entrar no suporte do braço. Recorre aos pés das cadeiras de plástico jogadas no rio para cortar e utilizar também como peças das rabecas. A lateral de outra de suas rabecas é feita com palitos de churrasco, que servem também para esconder as emendas das laterais. Diz enfático: “Não gosto de fazer uma coisa que seja só uma coisa”.

As rabecas podem não ser virtuosos no som, mas fazem a festa, principalmente onde estiverem as crianças, que se animam e querem tocar no que veem. Aécio é um inventor, antes de tudo. Faz instrumentos que a gente nunca imaginou ver na vida e servem para tornar a luteria ainda mais lúdica e a rabeca ainda mais sedutora.



AÉCIO RAMOS

RABECA FEITO BICHO

Aécio Rodrigues de Oliveira, 1956, Crato

Foto de Francisco Sousa



